



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TECNOLÓGICO E EDUCAÇÃO À  
DISTÂNCIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**JOÃO DA SILVA FERREIRA**

**A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA CULTURAL NA LEITURA DE  
VIDA DO POVO: Os Grupos de Danças na Festa Nossa Senhora do  
Rosário- Um Estudo de Caso**

**POMBAL - PB  
2014**

**JOÃO DA SILVA FERREIRA**

**A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA CULTURAL NA LEITURA DE  
VIDA DO POVO: Os Grupos de Danças na Festa Nossa Senhora do  
Rosário - Um Estudo de Caso**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao  
Curso de Licenciatura Plena em Geografia da  
Universidade Estadual da Paraíba, modalidade EAD,  
em cumprimento à exigência para obtenção do grau  
de Licenciando em Geografia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. **Francineide Pereira Silva**

**Pombal - PB  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F368i Ferreira, João da Silva

A importância da geografia cultural na leitura de vida do povo: os grupos de danças na festa Nossa Senhora do Rosário - Um estudo de caso [manuscrito] / João da Silva Ferreira. - 2014. 29 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma.Francineide Pereira Silva, Secretária de Educação à Distância".

1. Geografia Cultural. 2. A festa na religiosidade. 3. Difusão da Cultura. I. Título.

21. ed. CDD 910

## JOÃO DA SILVA FERREIRA

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia na modalidade à Distância, em cumprimento à exigência para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Geografia/EAD.

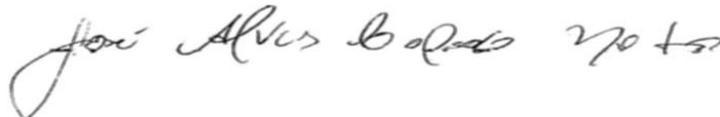
Orientadora: Professora Ms. Francineide Pereira Silva

Aprovado em: 02 de Agosto de 2014

### BANCA EXAMINADORA



**Profª. Ma. Francineide Pereira Silva/ UEPB/Campus IV  
Orientadora**



**Especialista José Alves Calado Neto/Tutor UEPB/Pombal  
Examinador**



**Especialista Carlos Barbosa de Sousa /Tutor/UEPB/Catolé do Rocha  
Examinador**

## **AGRADECIMENTOS**

Reservo este espaço para agradecer as pessoas e as instituições que certamente contribuíram com meu trabalho de conclusão do curso e também para a minha graduação. Neste sentido, agradeço: aos professores do Departamento de Geografia na modalidade Educação à Distância.

A todos os companheiros e companheiras de turma de geografia que juntos driblamos as dificuldades, construímos, vivenciamos as emoções de cada dia para a conclusão de nosso objetivo, ter uma graduação. Um abraço forte a cada um de vocês.

A toda a equipe de professores e professoras, tutores e tutoras do curso de Geografia da EaD da Universidade Estadual da Paraíba, que firme nos orientaram e não nos deixaram desistir diante dos desafios que surgiram no caminhando do curso. Muitas vezes pensei que estava sozinho, mas a frente sempre uma mão se erguia para nos chamar.

A minha orientadora Francineide Pereira Silva, agradeço pela paciência, contribuindo muito com a redação final meu trabalho acadêmico e com minha formação tão sonhada e hoje realizada.

Chegamos e vencemos agradeço e sou grato a DEUS e a todos que direto e indiretamente nos impulsionava na caminhada.



*Deus é o todo, está em tudo.*

*Milton Santos*

## RESUMO

Ciência Geográfica vem se mostrando como um campo do conhecimento que busca compreender o mundo e suas contradições veiculadas com as relações sócio espaciais, apropriação e uso do ambiente. O pensamento humanista se expressa na valorização do espaço vivido, visto como lugar significativo e valorizado. Os Geógrafos humanistas buscaram analisar a relação homem natureza por intermédio da valorização do lugar como o conceito chave. Nessa perspectiva, o homem não apenas vê, mas atribui valor as coisas que o cercam, e no bojo dessa relação é que está a sua apreensão do espaço. A memória social que permite a transmissão das tradições por meio das experiências compartilhadas ao longo dos anos, bem como a produção dos sentidos que são compartilhados, como um processo ativo e dinâmico, fruto das relações de poderes já instituídos que constrói aquilo que reconhecemos como parte da cultura humana. Dessa forma ter a Geografia Cultural como base deste trabalho foi muito enriquecedor para se compreender cientificamente a importância dos grupos de dança que se apresentam durante a festa da Igreja de Nossa Senhora do Rosário. A dança é um símbolo religioso que representa parte da história de um povo de fé, que emergiu de uma luta incansável para manter sua cultura, sua étnia. O objetivo da abordagem cultural é entender a experiência dos homens na sociedade, bem como compreender a significação que estes impõem ao lugar onde vivem e o sentido dado vivenciado no momento do ritual. O tipo de pesquisa usado foi à participativa-descritiva tendo como método o estudo de caso. A abordagem cultural integra as representações mentais e as reações subjetivas no campo da pesquisa geográfica, por isso a consideramos, importante para ser estudada e apresentar a sociedade os contextos sociais, culturais que fizeram a histórias de vida do lugar, da comunidade. Este trabalho busca mostrar a riqueza da diversidade do folclore que esta presente no contexto da festa de Nossa Senhora do Rosário, em Pombal. Apresenta os grupos dos “Negros dos Pontões”, os “Congos” e o “Reisado”. Procura retratar a importância dos festejos para o povo da cidade de Pombal através do enfoque cultural na religiosidade. Enfoca a Geografia Cultural, que tem dado a importância aos lugares, as vidas que se movimentam e difunde sua arte de forma viva e ritualística.

**Palavras-Chave:** Geografia Cultural. A festa na Religiosidade. Difusão da Cultural.

## ABSTRACT

Geographic Science has been showing itself as a field of knowledge that seeks to understand the world and its contradictions conveyed with socio-spatial relations, appropriation and use of the environment. Humanistic thinking is expressed in the valorization of lived space, seen as a significant and valued place. Humanist Geographers sought to analyze the relationship between man and nature by means of valuing the place as the key concept. From this perspective, man not only sees, but attaches value to the things that surround him, and in the depths of this relationship is his seizure of space. The social memory that allows the transmission of traditions through the experiences shared over the years, as well as the production of the senses that are shared, as an active and dynamic process, fruit of the relations of powers already instituted that builds what we recognize as part Of human culture. Thus, having Cultural Geography as the basis of this work was very enriching to understand scientifically the importance of dance groups that are presented during the feast of the Church of Our Lady of the Rosary. Dance is a religious symbol that represents part of the history of a people of faith, who emerged from a relentless struggle to maintain their culture, their ethnicity. The aim of the cultural approach is to understand the experience of men in society, as well as to understand the significance they impose on the place where they live and the sense given at the moment of ritual. The type of research used was to participatory-descriptive using the case study method. The cultural approach integrates mental representations and subjective reactions in the field of geographic research, so we consider it important to be studied and presented to society the social, cultural contexts that have made life histories of place, community. This work seeks to show the richness of the diversity of folklore that is present in the context of the feast of Our Lady of the Rosary in Pombal. It presents the groups of "Blacks of the Pontoons", the "Congos" and the "Reisado". It seeks to portray the importance of celebrations for the people of the city of Pombal through a cultural focus on religiosity. It focuses on Cultural Geography, which has given importance to places, lives that move and diffuses their art in a lively and ritualistic way.

Keywords: Cultural Geography. The celebration of religiosity. The diffusion of culture.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	9
<b>A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA E DA GEOGRAFIA CULTURAL- para compreender a religiosidade de um povo</b> .....	11
<b>CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE POMBAL</b> .....	15
<b>GRUPOS FOLCLÓRICOS E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS:</b> .....	15
<b>OS CONGOS</b> .....	17
<b>OS NEGROS DOS PONTÕES</b> .....	19
<b>REISADOS</b> .....	21
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	26
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	28

## INTRODUÇÃO

O tema fora escolhido devido à tradição familiar e por frequentar a Festa de Nossa Senhora do Rosário, e também ser morador da cidade de Pombal- PB. Outro importante fato para estudar sobre esta temática é que grande parte dos componentes do grupo de dança do Reisado, dos Congos e Pontos tem laços consanguíneos próximos e também comigo, são descendentes de negros e trazem sua história de luta e resistência contadas através da dança, da festa de Nossa Senhora do Rosário. Eles mantem os rituais e alguns segredos que esta apenas na vida de alguns componentes, é um saber que passa de geração a geração. Este estudo se vira diante do tema “A importância da Geografia Cultura na leitura de vida de um povo: a dança dos Congos um estudo de caso” e o que se coloca hoje no estudo geográfico da cultura é de como esta permite o homem se construir enquanto humano no tempo e espaço em que produz territorialmente os sentidos de sua existência.

Este trabalho apresenta breve um panorama, do estudo da geografia acerca da religião mostrando sua importância na vida do povo. O corpo textual encontra-se dividido em quatro partes. A primeira parte descreve os procedimentos metodológicos que fundamenta o estudo. A segunda a importância da geografia e da geografia cultural focando a religião para descrever o simbolismo religioso presente na dança, nos utensílios dos grupos de dança, na letra da música, que descreve a vida de uma determinada etnia entre outros aspectos importantes para se compreender a cultura religiosa na vida social do grupo e sua renovação ao longo dos anos na sociedade. A terceira parte apresenta: As características da cidade de Pombal e os Grupos Folclóricos e suas principais características. Descreveremos brevemente, a importância do grupo de dos Congos, os Pontões e Reisados, que a cada ano, através dos rituais recontam a história do negro paraibano que defendia seus espaços diante da sociedade elitizada nos tempos dos coronéis. Por ultimo apresentam-se as considerações finais.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para definir a metodologia desde trabalho tive como norte as “Orientações Curriculares para o Ensino Médio” de Geografia pois, este deixa bem claro o que deve executar em sala de aula para que se tenha um aprendizagem como mais qualidade.

A Geografia compõe o currículo do ensino fundamental e médio e deve preparar o aluno para: localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade tendo em vista a sua transformação. A partir dessas premissas, o professor deverá proporcionar práticas e reflexões que levem o aluno à compreensão da realidade (...)” (PCN’s p. 41)

A partir desta orientação escolhi o eixo temático – A Cultura, enfatizando os grupos folclóricos de Pombal. Foi utilizada como procedimentos metodológicos, uma abordagem participativa-descritiva associada à pesquisa bibliográfica como: artigos, teses, dissertações e eletronicamente como: a internet e algumas práticas vivenciadas em sala de aula. Os critérios de seleção dos artigos foram, por conseguinte, referentes aos temas relacionados à festa da Irmandade do Rosário realizada na cidade de Pombal. Estado Sensibilizar as futuras gerações da importância da festa religiosa de Nossa Senhora do Rosário, apresentando seu legado através da geografia; Fazer apresentações em sala de aulas sobre a importância da cultura de Pombal; Incentivar os professores trabalharem com a cultura do povo Pombalense, através da Geografia Cultura.

Ao estudar Geografia, o aluno precisa construir o conceito de espaço compreendendo-o como construção do homem em um determinado tempo e em uma determinada sociedade. Compreender conceitos básicos como: Paisagem; Lugar entre outros conceitos. A Paisagem, o aluno deverá entender que é a unidade visual caracterizada pelas marcas históricas de uma sociedade. O lugar é onde se encontram as referências pessoais. Porções do espaço onde as pessoas tem um maior vínculo afetivo e subjetivo do que racional e objetivo. E assim, a Geografia, vai proporcionando um leque de conhecimentos que o aluno poderá utilizá-lo em sua vida prática, ou seja, no seu cotidiano.

O conhecimento anterior que tenho sobre os grupos folclóricos de Pombal, foi muito positivo, pois, como tenho aproximação com estes desde criança, como

também parentes que são integrantes dos mesmos. Venho da zona rural, sou negro, escutei e vivencia a história deles. Assim, busquei trabalhar este legado à luz da geografia em sala de aula, durante minhas intervenções nos estágios supervisionados do curso. Primeiramente, fiz uma explanação, geográfica do contexto de vivencia dos grupos, isso paralelo às leituras do livro de geografia e sempre em foco o território de Pombal. Ao termino dessa etapa fiz a divisão da turma em quatro grupos e cada um trabalhou um tipo de grupo e os aspectos que estruturam e fundamentam a festa de Nossa Senhora do Rosário. O norteamento dos trabalhos foi à geografia e geografia cultural.

As práticas foram aplicadas para turmas do Ensino Médio da escola pública. As descobertas do espaço, do território, da cultura em todos os aspectos que se teve tempo de trabalhar em sala de aula, foi um amplo cenário para os diálogos e à construção do conhecimento entre professor e aluno dinamizando e buscando novos meios de compreender os assuntos a serem desenvolvidos nas aulas de Geografia. Como mostra no PCN “Os professores devem, portanto, refletir e repensar sua prática e vivências em sala de aula, com a mudança e a incorporação de novos temas no cotidiano escolar”.

Na atualidade a Geografia Cultural vem abrindo caminhos importantes, para os estudos dos geografo que se interessa em compreender os espaços sociais e as suas modificações diante das rápidas mudanças que ocorrem na sociedade. Um dos seus campos de estudo é a Geografia das Religiões e do Sagrado, que se interessa pela compreensão do sentimento religioso nas culturas, considerando que a religião constitui, junto com outros elementos, o espaço social e histórico e sua estreita relação com a renovação científica. O artigo tem como foco a pesquisa bibliográfica, descritiva e participativa ancorada nos pensamentos dos teóricos da Geografia e da Geografia Cultural.

## **A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA E DA GEOGRAFIA CULTURAL- para compreender a religiosidade de um povo**

Debater e refletir sobre o desenvolvimento histórico da geografia, mesmo que isso já tenha sido realizado por inúmeros estudiosos, nunca é demais, visto que proporciona um melhor entendimento sobre o tema. É relevante o resgate e a revisão de importantes pensamentos e pensadores, pois permite novos olhares sobre essa dinâmica e importante ciência. As contribuições que a geografia vem trazendo para a sociedade são resultados de intensas descrições, análises, discussões, debates, divergências e até mesmo profundos enfrentamentos teóricos e metodológicos.

No texto de Max Sorre (2003) ele faz a seguinte análise sobre a Geografia. Diz o autor “Geografia, no sentido epistemológico significa descrição da Terra. E, com um consenso geral, da Terra, com tudo o que contém e do que é inseparável, de tudo o que vive na superfície e a alma, da humanidade que a transforma e enriquece com traços novos”. Segue a análise explicando que “A Geografia é a disciplina dos espaços terrestres. Sua originalidade reside na natureza dos objetos que descreve, se não na atitude mental que implica: é um estado de ânimo, um ponto de vista (H. Baulig). O homem da Geografia, é visto pelo autor como “o homem das conexões e dos conjuntos. Conexões próximas entre os elementos das combinações locais (relevo, clima, vegetação, obras do homem), conexões remotas entre fatos de toda classe na superfície da Terra”.

A importante obra de Milton Santos, *Por uma geografia nova* (1978), não pode deixar de ser citada. Para o autor, sabendo que a cada dia o conhecimento amplia-se e diversifica-se, é preciso construir um sistema que permita identificar a totalidade dos processos, tal como eles se produzem na realidade, de forma a introduzir coerência e lógica na sua unidade. Nesta obra o conceito de espaço é central e compreendido como

(...) um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações que estão acontecendo e manifestam-se através de processos e funções. “O espaço é um verdadeiro campo de forças cuja formação é desigual. Eis a razão pela qual a evolução espacial não se apresenta de igual forma em todos os lugares”. (Santos, p.122). (...) O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é

o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais, (...) o espaço evolui pelo movimento da sociedade total. (SANTOS, 1978, p. 171).

Segundo Santos (2002, p.24) em sua obra “Introdução a geografia das religiões” ele denominou a geografia de “ geografia sem religião” quando ele aborda a negligencia da Geografia, na dimensão homem. Diz Santos (2002) ele concordou que a chamada “Geografia Tradicional quanto a Geografia Marxista (com raras exceções negligenciaram a dimensão sensível do homem de percepção de mundo). A primeira por negar o conhecimento subjetivo, a segunda, por rotular de alienação toda e qualquer relação afetiva ou simbólica do homem com a natureza”. Como se pode observar são discussões amplas e continuas, pois muita coisa tem que estudado para responder a realidade atual.

Diante do exposto, faz-se necessário repensar o papel do ensino de Geografia, sendo que o mesmo deve contribuir para uma leitura mais completa e dinâmica do mundo, possibilitando assim, que o indivíduo desenvolva uma postura crítica e reflexiva; no entanto, o saber ensinado está longe de permitir sequer entender o mundo. É importante ressaltar nesse momento a contribuição do professor de geografia, pois devemos uma Geografia que não segue modelos. Os modelos destrói a criatividade, limita, deixa as ações passivas, amplia os horizontes e faz-se diferente diante do problema a ser estudado. Não se trata de levantar fatos, mas de levantar questões.

Mesmo diante de tanto avanço tecnológico estudo mostram que o quanto ainda se esta atrasado no processo de ensino-aprendizagem, pois a geografia que na atualidade deveria capacitar ao desenvolvimento da consciência critica tornando-os cidadãos comprometidos e responsáveis dentro do universo social, ainda encontra-se uma grande parcela da população estudante alienado no processo educacional. E é neste sentido que aponta Santos: (1998, p. 126)

“A educação não tem como objeto real armar o cidadão para uma guerra, a da competição com os demais. Sua finalidade, cada vez menos buscada e menos atingida, é a de formar gente capaz de se situar corretamente no mundo e de influir para que se aperfeiçoe a sociedade humana como um todo. A educação feita mercadoria reproduz e amplia as desigualdades, sem extirpar as mazelas da ignorância. Educação apenas para a produção setorial, educação apenas profissional, educação apenas consumista, cria, afinal, gente deseducada para a vida”.

A mesma interpretação Paulo Freire apresenta em suas obras quando enfatiza o comprometimento do sujeito mediador da educação para desenvolver uma educação libertadora, emancipatória. Ou seja, sua proposta foi de uma educação revolucionária de acordo com o contexto histórico da sociedade brasileira, em sua época, caracterizada pela opressão. Segundo ele, essa sociedade estava em transição e tinha todas as características de uma sociedade fechada em um contexto cultural de alienação. Para essa sociedade, era necessário um processo educacional como prática da liberdade que tivesse como meta a mudança do contexto de alienação gerado pela opressão. Assim, Paulo Freire, desenvolve uma teoria da ação dialógica.

A educação dialógica possibilita a liberação do oprimido, enquanto a educação que Paulo Freire denominou de “bancária”, é a educação dos opressores que mantém o processo de opressão. Disse Paulo Freire

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes arquivados são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção “bancária” da educação. Arquivados, porque, fora da busca, fora da práxis, os homens não podem ser. Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. (FREIRE, 1987, p. 33).

De acordo com a teoria de ação dialógica de Paulo Freire, enquanto no processo de dominação o sujeito conquista a outra pessoa e a transforma em “coisa”, no processo dialógico, a característica central é o fato de que uma pessoa não anula a outra. No processo dialógico, os sujeitos encontram-se em cooperação para transformar o mundo.

Essa é a fundamentação de sua proposta de educação para a liberdade. Para ele, não há como conscientizar sem a dialética inerente a todo processo que implica diálogo entre as pessoas. É só por meio dela que homens e mulheres se humanizam, que fazem da palavra não a palavra do outro, mas a sua própria

palavra, capaz de dizer-se, de se pensar no mundo. Para ele, palavra não é mero pensamento expresso.

Diante da teoria dos autores citados durante a prática dos estágios supervisionados de intervenção coloque nas mãos a realidade viva de Pombal, na festa de Nossa Senhora do Rosário, para que os alunos pudessem estudar com mais cientificidade a sua história. Utilizando as palavras geradoras, como chama Paulo Freire, pude observar que realmente elas causam impacto na aprendizagem dos alunos pois elas geram uma nova pergunta, desperta o interesse, são repletas de sentido para os alunos, são instrumentos de repensar o mundo. Nesse sentido, a educação proposta por Freire tem fundamento, pois a sua proposta é de uma educação para a conscientização, que vai além do ato de ensinar a ler e a escrever. O educando usaria a leitura e a escrita para desencadear um processo social de transformação de sua realidade.

Certamente, o norte que a Geografia Cultural segue tem a vertente Paulo Freiriana. Isto por que a Geografia Cultural consolidada na valorização na materialidade e imaterialidade da cultura enfatiza os aportes responsáveis pelo entendimento dos significados dos códigos culturais para um determinado grupo social e para a sua identificação. Além da arquitetura, da música, das festividades, das vestimentas, da linguagem, da gastronomia, das danças, entre outros códigos culturais visíveis, as normas, as crenças, os valores e as ideologias também orientam a conduta dos indivíduos pertencentes a uma cultura norteando a sua existência.

## **CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE POMBAL**

A cidade de Pombal, está situada no alto sertão da Paraíba, a 380 km de João Pessoa. Foi elevada a categoria de cidade em 21 de julho de 1862, pela Lei Nº 68, tendo sido o primeiro município do sertão paraibano (SEIXAS 1962, p.18). A cidade foi edificada a seis quilômetros da confluência dos rios Piancó e Piranhas, dois grandes cursos fluviais intermitentes da região.

Conhecida também como a terra de Maringá, Pombal, o mais antigo núcleo de povoamento do sertão paraibano, tem como patrimônio histórico a Igreja Nossa Senhora do Rosário, que através de sua existência, tradições e fé religiosa, foi criada a Festa dos Negros do Rosário, comemorada há mais de cem anos (ARAÚJO NETO, 1998, p.32).

A região de Pombal é rica em tradições populares. A cidade procura preservar suas tradições, através de manifestações vivas de grupos folclóricos, como os Negros dos Pontões, os Congos e o Reisado.

### **GRUPOS FOLCLÓRICOS E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS:**

Por grupo social, entende-se normalmente um grupo de indivíduos que possuem características homogêneas (étnicas, tradicionais, classe social, bairro etc.), caracterizando uma identidade em comum que seria referenciada por um lugar. Quanto mais forte for o laço coesivo desse grupo social, escorado na antiguidade, no tradicionalismo e nas distinções em relação à vida moderna, mais claro parece o interesse da Geografia Cultural pelo seu estudo. Acredita-se que esses grupos sociais sobrevivem frente às ameaças da vida moderna em parte devido ao lugar, que seria compreendido nos termos sugeridos por Tuan:

“O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos e o dotamos de valor. (...) A partir da segurança e estabilidade do lugar estamos cientes da amplitude, da liberdade e da ameaça do espaço, e vice-versa. Além disso, se pensamos no espaço como algo que permite movimento, então lugar é pausa; cada pausa no movimento torna possível que localização se transforme em lugar” (TUAN, 1983: p.6).

Nessa mesma linha interpretativa, o lugar não depende diretamente do domínio material ou do planejamento impessoal realizado nos fóruns públicos do

Estado. Parte -se do pressuposto de que o lugar é derivado de valores e significados que, antes de qualquer materialização, são relativos às ideias dos grupos sociais. Não se pode negar que um espaço público criado e gerenciado pelo Estado pode ter uma grande diversidade de equipamentos para estimular a vida social.

Mas, se trata observando outro lado da questão também ao se evocar o lugar como criador de uma pausa no movimento contínuo que define o espaço e suas dinâmicas sociais modernas, Tuan (1983) atribuiu força à tradição. De acordo com a visão do autor, o poder de homogeneização do espaço na Modernidade pode até ter alcançado a maior parte do mundo material, mas não alcançou jamais uma redução dos valores, das representações e dos significados. Aqueles fenômenos que eram considerados como resquícios do passado não desapareceram, mesmo quando confrontados pela quebra da estabilidade das formas materiais, pela diáspora e pela transformação das condições de sobrevivência. De alguma maneira, uma parte dos modos de vida tradicionais teria permanecido viva nas sociedades modernas. Por essa razão, o apelo aos lugares dos grupos sociais na Geografia Cultural tendeu a ser tratado também como um ato direto e consciente de resistência à modernidade e de defesa da identidade.

Seguindo esse raciocínio, os agentes desses grupos sociais estariam dispostos a pensar em como manter sua ligação com a terra, em como manter estável o seu modo de vida, em como preservar seus valores e controlar a influência de pessoas de fora em seus domínios. Os técnicos do Estado e as grandes corporações representariam então o perigo do desaparecimento do grupo social e de seu modo de vida, devido as enormes diferenças de recursos e de capitais. Caberia então ao grupo social dar preferência à manutenção do que ainda existiria de autêntico em seu modo de vida, pois os contatos entre esses modos de vida tradicional e moderno tenderiam por definição a ser benéfico apenas ao segundo.

Sempre que possível, o geógrafo que seguia essa forma de trabalho deveria revelar a riqueza simbólica desse grupo social, assim como a insensibilidade e pobreza simbólica dos fenômenos modernos. Nessa mesma linha interpretativa, mas de forma vivenciada, Maciel Gonzaga (2011) escreve

“ (...) Entendo que a cultura do dominante acaba sempre se sobressaindo. Não se pode esquecer que é a consulta aos mais idosos que nos permite conhecer a nossa cultura popular. A preservação dos usos e costumes, e o seu reviver, faz parte dos

objetivos das agremiações culturais que desejam se manter vivas. O papel e a importância das danças, cantares e trajes, como retrato fiel da Irmandade do Rosário, merece um debate amplo e sério. Embora a juventude goste de inovações nos trajes, nas cantigas e danças, muitas vezes, por falta de formação, se quer fazer o "bonitinho", esquecendo que este, muitas vezes, não simboliza as tradições do povo e o folclore que desejamos retratar. (...) também ressalta que esta era uma das grandes preocupações de Elias Daniel Ribeiro, com o futuro dos Negros dos Pontões. Pois, o mesmo externou em conversa, em 2009 quando lhe fazia uma visita em sua residência, em Pombal.(...)

É importante atentar-se para estas análises acima pois, durante as leituras para a redação deste trabalho encontramos e percebemos o quanto se modificou o cenário da festa do Rosário se obedecendo a páginas da modernidade, podemos ver no estudo de Ayala, um conjunto de casas, localizadas na atual Rua do Rosário, pertencia a Irmandade do Rosário, que as alugava como meio de aumentar suas rendas. Do conjunto resta hoje apenas a casa do Rosário, que durante a festa, se torna um local sagrado onde se guarda o rosário e para onde os fieis se dirigem.

## OS CONGOS



Figura 01 - grupo folclórico os Congos, dança na praça – Pombal-PB

De acordo com a reportagem do "Blog Olhar Comunitário". É importante ressaltar que O Blog Olhar Comunitário é um projeto de extensão da Universidade Estadual da Paraíba e tem como objetivo retratar as realidades locais, através de abordagens e temáticas atuais, refletindo nos processos de *formação e capacitação dos segmentos comunitários de Campina Grande e região. Voltando análise, segundo o estudioso Verneck Abrantes e o Professor e participante Luiz Barbosa esse grupo é composto por 12 membros, que desde sua origem acompanham o*

*grande dia da Festa do Rosário, acompanhando a procissão pelas principais ruas da cidade até a igreja, onde assistem a missa e outras cerimônias religiosas.*

*Segue a reportagem do blog mostrando que os Congos tem a “característica mais marcante no folclore pombalense, a indumentária: calça branca, saia rodada e rendada, camisa vermelha e azul, na cabeça usam um chapéu em forma de cone na cor da camisa enfeitado com fitas coloridas, na mão um maracá, enfeitado com fitas multicoloridas, se apresenta com várias músicas no seu repertório original, realizando coreografias, com um entredo dramático. Ver foto abaixo dos Congos.*



Figura 02 - Dos Grupos Folclóricos “Reisado” e “Congos” em frente à Igreja Nossa Senhora do Rosário 2013.



Figura 03 - Grupo dos Congos /Pombal-PB

*Segue a descrição do blog mostrando que os representantes do grupo dos “Congos” estes “ saem em visita as famílias da cidade, em duas alas, com seus instrumentos musicais nas mãos, encabeçadas pelo secretário e embaixador, ao centro o “reis”, de paletó e guarda-chuva aberto, apetrecho que sempre fez parte do traje real (foto 2 acima). Durante o cortejo, os Congos nem cantam nem dançam, raramente rufam os maracás. Chegando à residência escolhida para dançar, pedem licença e entram para o terraço ou sala de visita. O dono da casa oferece uma cadeira ao “reis” e em sua observância inicia-se a dança que é bem característica. Depois da exibição, o dono da casa oferece bebidas ou oferendas em dinheiro. Os Congos fazem poucas exibições, geralmente em quatro residências diferentes, depois se retiraram para suas casas ou vão aos bares beber.*

## OS NEGROS DOS PONTÕES



Figura 04 – Grupo folclórico dos Negros dos Pontões – Pombal-PB 2013



Figura 05 – grupo os Negros dos Pontões dançando Pombal PB

Ainda buscando informações no Blog Olhar comunitário, os Negros dos Pontões “é o grupo mais numeroso, formado entre 18 e 22 membros, exibem-se em dois cordões, o encarnado e o azul. O grupo geralmente mora na zona rural, onde quase todos os componentes são da mesma família. Geralmente usam trajes coloridos e lanças razes terminados em maracás, enfeitados com fitas multicoloridas e acompanhados por uma banda cabaçal, constituída de tambor, prato, fole e pífano, além dos maracás das lanças e fazendo seu percurso somente ao som dos instrumentos sem utilizar a oralidade. No sábado anterior ao domingo da procissão alguns membros da Confraria do Rosário percorrem a feira em busca de doações de donativos que são destinados a conservação da igreja. Esses membros da confraria geralmente estão acompanhados dos Negros dos Pontões, os quais dançam e bebem cachaça, e com suas lanças enfeitadas enchem a feira com músicas regionais”.

Ao pesquisar sobre os Negros dos Pontões em outras fontes encontra-se a análise de Marciel Gonzaga, cidadão Pombalense, Jornalista, Advogado e Professor. Natal RN, entrevista no blog Radialista Clemildo Brunet diz Maciel: “O grupo folclórico Negros dos Pontões, juntamente com os Congos, o Reisado e a Irmandade do Rosário, formam a manifestação folclórica conhecida como “Negros do Rosário”. Enfatizando sobre a história do grupo Maciel contou que

Não se sabe com exatidão quando a Irmandade do Rosário chegou em Pombal, entretanto é certo – diz o escritor Jerdivan Nóbrega de Araújo – “que graças a obstinação de Manoel Antônio de Maria Cachoeira, que viajou à Olinda por três vezes a pé, a entidade foi oficialmente reconhecida pela Igreja Católica, através de despacho do Bispo D. João Fernandes Tiago Esberardi, em 18 de julho de 1895”.

Continuando a descrever suas lembranças o jornalista Marciel durante a entrevista com o radialista Clemildo relembra que

“(…) nos anos 50 e 60, os Negros dos Pontões, elegantemente vestidos em calças brancas, camisas azuis de cetim e adereços coloridos, saiam em busca de arrecadar fundos para a Igreja do Rosário. O grupo era constituído quase todo por integrantes da mesma família, sempre com os mesmos adereços: chapéu de palha, enfeitados de fitas coloridas, lanças, maracás, enfeitados em fitas multicoloridas, além das lanças para abrir caminho na multidão durante a procissão, quanto para fazer exhibições na dança e, sobretudo para marcar, com o rufar dos maracás, o ritmo de suas músicas. O acompanhamento era feito por uma banda, constituída de tambor, prato, fole de 8 baixos e pífano, além dos maracás das lanças.

Como se pode observar o folclore vai muito mais além da dança e das cantigas, ele fica na memória do povo, esta na formação espacial e territorial que demarca o onde viver, como viver e a geografia cultural traz essa importância em suas investigações de apresentar cientificamente onde o povo esta, como fez e faz. Assim, descreve o momento da vida nos mais diversos aspectos. Como mostra CLAVAL, (1999:11) “(…) o geógrafo debruça-se sobre os laços que os indivíduos tecem entre si, sobre a maneira como instituem a sociedade, como a organizam e como a identificam ao território no qual vivem ou com o qual sonham”. Descreve um breve relato sobre o outro grupo folclórico, também verificamos sua importância para a cidade.

## REISADOS



Figura 06 – encontro dos padres católicos e os representantes do grupo folclórico Reisados- Pombal-PB

De acordo com a descrição de estudos sobre este grupo folclórico “O Reisado é composto por 16 membros, considerado o grupo que tem maior variedade nos passos e repertório, esse grupo pertence ao período natalino, os ritmos das músicas e danças são marcados por poucos instrumentos; um violão, um pandeiro, um apito, sapateado e o canto rimado com o conjunto. O Reisado apresenta-se com “reis”, o secretário, o general, o mateus, a burrinha, além dos folgazões. Além de cantos, eles fazem apresentações dramáticas encenadas, que através de uma revolta na corte contra o rei, comandada pelo secretário, onde o mateus verifica a duração da guerra em um relógio de ponteiro em que é encerrada com uma exaltação a bandeira brasileira”. (Blog Olhar Comunitário). Ver foto abaixo.



Figura 07 - Imagem representante do Reisado, coroado como rei, dentro da Igreja Nossa Senhora do Rosário – Pombal PB



Figura 08 - Imagem do Grupo completo – Reisado em frete a Igreja Nossa Senhora do Rosário – Pombal PB.

Analisa-se este contexto descrito acima nos estudos de Claval (1999) uma vez que este mostra que

*No entendimento das questões humanas, a cultura é primordial. A cultura é mediadora entre o ser humano e a natureza e é o resultado da comunicação no grupo, na sociedade. Essa comunicação feita de palavras articula-se no discurso e realiza-se na representação (este é um aspecto fundamental da geografia). É essa cultura que permite aos grupos e aos indivíduos projetarem um futuro, idealizar uma construção comum”.*

Como podemos perceber estes grupos folclóricos é patrimônio cultural da cidade de Pombal. Etimologicamente falando a palavra patrimônio – em inglês, heritage – significa herança, bens de família, referindo-se ao passado, a algo que herdamos e que, por conseguinte, deve ser protegido. Sendo um legado do passado, os patrimônios foram construídos, recriados e apropriados, associando-se a memória do indivíduo e evocando a necessidade de resguardar, do desaparecimento, algo significativo para as identidades.

Outro ponto importante de se ressaltar nesse estudo é a questão de estudos internacionais, surge a noção de patrimônio imaterial ou intangível, implicando a ideia de uma produção não apenas material, mas também simbólica, como:

(...) as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. (UNESCO, 2006, p. 04).

Como pode se observado é necessário e importante de preservar as manifestações produzidas na vida em sociedade, sejam elas materiais ou imateriais, discursões, proteções e outras providências são tomadas na tentativa de fazer permanecer as valorosas expressões do povo buscando sua justificativa não na materialidade dos objetos, e sim nos saberes, nas técnicas, nos símbolos, nos valores, nas funções e nos significados que representam e ocupam na vida social.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, entende como patrimônio cultural brasileiro:

Os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência a identidade, a ação, a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I – as formas de expressão;
- II – os modos de criar, fazer e viver;
- III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 2003, p.97)

É importante ressaltar que o artigo 215, da Carta Magna, atribui destaque às “culturas populares”, “indígenas”, “afrodecendentes” e de todos os grupos participantes do processo civilizatório nacional, como parte do patrimônio cultural da nação. Contudo, até recentemente, não existia nenhum instrumento legal que agregasse os bens imateriais ao patrimônio cultural brasileiro.

Continuando a descrição da festa no largo da Igreja do Rosário, é observar o espaço onde é realidade a festa, mais imediações da igreja do Rosário um grande palanque foi montado para celebrar as missas da novena, juntamente com outro montado em sua lateral, para a apresentação de bandas religiosas, e ambos compunham o espaço para as celebrações religiosas, é algo que fica registrado no imaginário religioso da população, quando passam durante o ano no local relembram algo que se surpreendeu ou não. Ver foto abaixo pela manhã e celebração à noite.



Figura 09 - Largo da Igreja Nossa Senhora do Rosário- Cidade de Pombal- PB



Figura 10 - Missa do Rosário. Manhã, população pagando as promessas - 2013



Figura 11 - Nove noites de 'novena' do Rosário-2013.



Figura 12 – Procissão de Rosário – Pombal PB



Figura 13 - Celebração da Missão Rosário Pombal

As imagens acima apresentam a expressividade da festa tanto interior da Igreja ou no seu largo, os devotos participaram da festa orando, pagando promessas, se confessando e cantando com fé a Nossa Senhora do Rosário. Este é o momento que a Igreja do Rosário adquire maior importância na configuração espacial e religiosa devido a festa.



Figura 14 - Imagens do Exterior / interior da igreja Rosário Pombal/PB Internet Acesso 2014

Observar estas imagens faço uma associação com a análise Claval (2012,

p.23) quando o autor mostra a importância da cultura estudada a luz da Geografia e faz uma análise sobre o conceito de cenário, diz ele

O conceito de cenário se adequa perfeitamente à análise dos espaços públicos, na condição de combinar os dois sentidos que a palavra indica na língua portuguesa (na qual ele é sinônimo de cena, de lugar da encenação teatral de uma ação) e na língua francesa (que indica o desenvolvimento futuro de uma ação) – estes dois sentidos também estão presentes na língua italiana. Os lugares públicos são interessantes, justamente porque eles conformam a cena na qual a sociedade vive e se exhibe, e porque os personagens desempenham papéis públicos. Entretanto, a diferença fundamental daquilo que se passa no teatro ou no cinema é que os acontecimentos que têm lugar no espaço público não respondem à lógica de um roteiro ou de um texto teatral. Eles ocorrem em um registro de happening e revelam tudo aquilo que é e pode ser reinterpretado e reinventado, o inesperado e o imprevisível dos jogos sociais”.

E conclui o autor é isso que torna preciosa a contribuição da Geografia brasileira no estudo dos fatos culturais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lugar da Cultura na Geografia, mais este muda significativamente nas últimas décadas. Até os anos 70, o enfoque era sobre as dimensões materiais e técnicas da cultura. Hoje, o enfoque é mais sobre suas dimensões simbólicas.

A tecnologia está melhorando as condições de vida das pessoas, reduzindo a taxa de mortalidade, aumentando a qualidade e a expectativa de vida e reduzindo a distância entre as pessoas pelo uso de novas tecnologias de comunicação. Assim, a modernidade esta em nossa vida, mas não podemos esquecer este é o momento atual, a sociedade é formada por cidadãos de todas as idades, que trazem consigo seus saberes, sua carga cultural aprendida durante a vida. Desse modo é necessário, os professores trafegarem na linha do tempo e da história e apresentar as gerações mais novas o processo de construção que prevaleceu e o qual se tem hoje, para podemos definir estratégias de mudanças para o futuro.

Ao termino desse trabalho fique mais conscientizado que dentro da geografia, com o foco da Cultura podemos apresentar como mais vigor a ação da práxis em nossa sala de aula, e como não dizem em nossa vida e do sujeitos sociais que temos proximidade, a exemplo nossos alunos.

Diante desse cenário bibliográfico que tive acesso a novas leituras, a orientação dos professores do curso de geografia a distância, das intervenções em sala de aula com os alunos estudando sobre as Irmandade do Rosário de Pombal, tenha a certeza que ainda temos muito o que fazer por continuarei minha trajetória de professor e muito mais comprometido que antes que tenho amplos espaços para criar. E criar juntos isso é o mais fundamental.

Volto a confirmar que durante este período que preparava este trabalho ficou muito mais claro para a minha formação as importância que Paulo Freire deu a educação. E é este método Freiriano que embasei e continuarei utilizando na minha vida profissional. Para Freire, o processo de construção de sociedade menos desigual deve ser preocupação de todos, isso exige um compromisso ético com os oprimidos. Para isso o professor deve desenvolver uma postura dialógica em suas aulas, promovendo debates em que o aluno possa tomar parte com suas próprias idéias. Nesse sentido, o papel do professor não está em revelar a realidade dos educandos, mas de ajudá-los a desvendar a realidade por si só. Isso seria por meio de um processo de decodificação do mundo como denominou Freire (1970). Dessa

forma, o papel do professor não é impor valores ou dar a solução para os problemas sociocientíficos, mas de ajudar o educando a compreender diferentes valores e alternativas para selecionar por si mesmo o caminho possível a percorrer.

No termino desse trabalho foi possível perceber que a abordagem cultural em Geografia pode ampliar o campo de conhecimento de temas ligados a cultural, pois ainda se tem muita restrição em estudos com esta temática,

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO NETO, José Tavares de. **Ainda sobre a Festa do Rosário de Pombal. Correio da Paraíba.** João Pessoa, 4 nov. 1998, Caderno Cultura, p. 6.

AYALA, Marcos. **Festa do Rosário de Pombal: história e identidade.** *Revista do CCHLA*, João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 1995, n. 3 (especial), p. 194-208.

Blog <http://clemildo-brunet.blogspot.com.br/2011/11/os-negros-dos-pontos.html> acesso 2014.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Rio de Janeiro: DPeA, 2003

CLAVAL, P. **A geografia cultural no Brasil.** In: BARTHE-DELOIZY, F., and SERPA, A., orgs. *Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia* [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, pp. 11-25. ISBN 978-85-232-1238-4. Available from SciELO Books.

\_\_\_\_\_, **A Geografia Cultural.** Ed. UFSC – Florianópolis, 2001.

CLAVAL, Paul. **Reflexão sobre a geografia cultural no Brasil:** in CORRÊA, R, L.& ROSENDAHL, Zeny. (orgs). *Espaço e Cultura.* Rio de Janeiro: NEPC/UERJ, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia – MEC. [portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf).

SANTOS, Alberto Pereira dos. **Introdução geográfica das Religiões.** Geosp. Espaço e Tempo. São Paulo. Nº 23 11-27. 2002;

SANTOS, José Luis dos. **O que é Cultura.** São Paulo: editora Brasiliense, 1983.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova.** São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978

SANTOS, Milton. **O espaço do Cidadão.** 4.ed. São Paulo: Nobel, 1998. p. 126.

SORRE, Max. **A Geografia Humana** (Introdução). *GEOgraphia* -Ano V - No 10 – 2003. Disponível em: <http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/133/130> Acesso maio 2104.

SOUSA, Verneck Abrantes de. **Um olhar sobre Pombal antigo (1906-1970).** João Pessoa: A União, 2002.

TUAN, Y.F. Espaço e lugar. **A perspectiva da experiência.** São Paulo: Difel, 1983. 250p.

UNESCO. **Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.**



lista de presença do  
estágio.docx

Paris: UNESCO, outubro de 2006.